

Programa de Pós-Graduação em Economia:

Mestrado e Doutorado

2011

A FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

A Fundação Getulio Vargas foi criada em 1944 por Luiz Simões Lopes com o objetivo de ter no Brasil um centro de excelência em ensino e pesquisa voltado para a modernização da administração pública. Logo ao ser implantada, introduziu o debate sobre o desenvolvimento e o planejamento econômico no Brasil e de forma pioneira desenvolveu as bases para a introdução da racionalidade econômica e uma gestão econômica fundamentada em pesquisas e informações, iniciando no Brasil a elaboração do balanço de pagamentos, contas nacionais e principais indicadores e índices econômicos. A FGV também forneceu um quadro de dirigentes que permitiu ao Brasil ter um rápido desenvolvimento econômico até 1980.

A partir da década de 50, o seu objetivo inicial foi expandido: do campo restrito da administração pública e gestão econômica passou para administração de empresas e ao campo mais amplo das ciências sociais. Foi um período de pioneirismo, no qual a Fundação inaugurou no Brasil a graduação e a pós-graduação em administração pública e privada, bem como a pós-graduação em economia, psicologia, ciências contábeis e educação.

A ESCOLA DE ECONOMIA DE SÃO PAULO – FGV-EESP

A nova Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getulio Vargas foi credenciada em abril de 2003.

Tendo sempre em vista a missão maior orientadora de suas atividades a FGV ao criar a Escola de Economia de São Paulo pretende desenvolver em São Paulo um centro de excelência em ensino e pesquisa que venha efetivamente contribuir para o desenvolvimento econômico e social e para a busca da identidade nacional.



Esta missão da FGV será cumprida pela FGV-EESP tendo como diretriz três pontos fundamentais:

- Pensar o Brasil e contribuir para o desenvolvimento através do conhecimento da realidade brasileira e do fortalecimento da identidade nacional;
- Contribuir para formar a elite intelectual e dirigente do país, pois não há Nação rica sem intelectualidade própria e dirigentes esclarecidos e comprometidos com sua realidade; e
- Participar e contribuir para a discussão e análise dos principais pontos da agenda nacional de desenvolvimento econômico e social.

OBJETIVO GERAL

Mestrado Acadêmico em Economia

O objetivo do Curso de Mestrado em Economia é consolidar a formação teórica e instrumental do economista e desenvolver sua capacidade analítica e crítica, exercitada em debates, redação de artigos e elaboração da dissertação de mestrado. Pretende-se que, ao final do curso, o aluno esteja apto ao desenvolvimento de pesquisa econômica aplicada e que tenha condições de acompanhar de forma autônoma a literatura publicada nas melhores revistas nacionais e internacionais.

Doutorado Acadêmico em Economia

O curso de Doutorado em Economia tem como objetivos formar economistas altamente qualificados para as atividades de pesquisa e docência, e gerar novos conhecimentos a partir das pesquisas desenvolvidas dentro do programa. A Tese de Doutorado deve revelar pleno domínio do instrumental analítico básico, conhecimento avançado na sua área de especialização e deve apresentar originalidade e contribuição ao conhecimento. Aos que cumprirem os créditos necessários e defenderem satisfatoriamente a Tese será conferido o título de Doutor em Economia.

PÚBLICO ALVO

Mestrado Acadêmico em Economia

O curso destina-se aos alunos graduados que tenham como objetivo adquirir conhecimento aprofundado em teoria econômica e pretendam desenvolver sua capacidade analítica e crítica nesta área do conhecimento. O curso de mestrado exige dedicação exclusiva, não sendo indicado para aqueles que trabalhem em período integral.

Doutorado Acadêmico em Economia

O Curso de Doutorado em Economia é destinado a graduados ou mestres, com vocação acadêmica que desejem aprofundar seus conhecimentos e atividades de pesquisa em Economia. O curso exige elevada dedicação, pelo período de quatro anos, não sendo aconselhado para aqueles que trabalham em período integral.

ESTRUTURA CURRICULAR

A duração mínima do Curso de Mestrado é de 2 (dois) semestres letivos e máxima de 5 (cinco) semestres letivos.

A duração mínima do Curso de Doutorado é de 4 (quatro) semestres letivos e a duração máxima é de 9 (nove) semestres letivos.

Os alunos devem completar os créditos exigidos em seus cursos, 32 (trinta e dois) para o mestrado e, 48 (quarenta e oito) para o doutorado.

As disciplinas obrigatórias do curso de mestrado acadêmico, discriminadas a seguir, são seis, quatro de 4 (quatro) créditos, e duas de 2 (dois) créditos, totalizando 20 créditos:

Macroeconomia I (4 créditos)
Microeconomia I (4 créditos)
Economia Matemática (4 créditos)
Econometria I (4 créditos)
Macroeconomia aplicada ao Brasil (2 créditos)
Microeconomia aplicada ao Brasil (2 créditos)

As disciplinas obrigatórias do curso de doutorado incluem as disciplinas obrigatórias para o curso de mestrado e mais duas disciplinas de 4 (quatro) créditos, totalizando 28 créditos, a serem escolhidas em cada um dos dois grupos de alternativas a seguir :

Macroeconomia II ou Macroeconomia III
Microeconomia II ou Microeconomia III

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

1. Estatística (Nivelamento)

Introduzir noções básicas de estatística de forma a fortalecer o conhecimento dos alunos para futuras aplicações em problemas econômicos e econométricos.

2. Macroeconomia I

O objetivo do curso é utilizar a abordagem de maximização intertemporal para analisar problemas macroeconômicos atuais e o papel das políticas monetárias e fiscal na economia. Na primeira parte do curso são desenvolvidos os dois modelos fundamentais desta abordagem: o modelo de horizonte infinito e o modelo de gerações sobrepostas, com ênfase na economia aberta. Na segunda parte do curso são apresentadas as contribuições mais recentes desta abordagem macroeconômica: o modelo de ciclo real, o modelo novo keynesiano e a nova síntese neoclássica.

3. Microeconomia I

Apresentar para o aluno os principais fundamentos da teoria econômica. Como este curso é de teoria microeconômica I, abordar-se-ão as teorias do consumidor e da produção, dando atenção especial aos seus fundamentos analíticos. O curso é fundamentalista, pois trabalha com con-

ceitos definições e teoremas básicos de teoria dos conjuntos, de topologia e de lógica. Far-se-á também uma introdução à teoria dos jogos não-cooperativos.

4. Economia Matemática

Visa fornecer ao aluno o instrumental matemático básico para trabalhar tanto com os modelos econômicos estáticos como dinâmicos. A partir de uma revisão de cálculo, matrizes, álgebra linear e otimização linear, o aluno será exposto às técnicas da estatística comparada. Após noções básicas de equações diferenciais e equações em diferenças finitas, o aluno será introduzido às técnicas de otimização dinâmica.

5. Econometria I

Este curso cobre as ferramentas necessárias para entender pesquisa econômica empírica e executar projetos de pesquisa independentes. Neste sentido, o curso discute conceitos de inferência estatística, regressão linear clássica, variáveis instrumentais, método dos momentos generalizados, testes de hipóteses, e modelos com variável dependente limitada.

6. Macroeconomia Aplicada ao Brasil

O objetivo básico do curso é proporcionar uma visão aplicada da economia brasileira, estabelecendo as conexões da realidade atual com a teoria e os modelos macroeconômicos que serão abordados no curso e possuem uma maior aderência com o cenário brasileiro. Tendo em vista esses elementos, a disciplina conjugará uma abordagem histórico-reflexiva sobre a evolução da economia brasileira, a discussão de tais modelos em dois grandes eixos, a saber, crescimento de longo prazo e inflação e política monetária. Temas mais específicos abordados no cursos são: crescimento e comércio internacional, crescimento e recursos naturais, crescimento e taxa de câmbio, estratégias de política monetária e inflação, taxa real de juros, entre outros.

7. Microeconomia Aplicada ao Brasil

O objetivo básico do curso é proporcionar uma visão aplicada da economia brasileira, estabelecendo as conexões da realidade atual com a teoria e os modelos macroeconômicos que serão abordados no curso e possuem uma maior aderência com o cenário brasileiro. Tendo em vista esses elementos, a disciplina conjugará uma abordagem histórico-reflexiva sobre a evolução da economia brasileira, a discussão de tais modelos em dois grandes eixos, a saber, crescimento de longo prazo e inflação e política monetária. Temas mais específicos abordados no cursos são: crescimento e comércio internacional, crescimento e recursos naturais, crescimento e taxa de câmbio, estratégias de política monetária e inflação, taxa real de juros, entre outros.

8. Macroeconomia II

O curso aprofunda a utilização do instrumental tradicional de IS-LM em economia aberta, analisando as contribuições e controvérsias recentes. Evolui-se dos modelos clássicos e Keynesiano tradicionais para os modelos dinâmicos com expectativas racionais para a análise de política monetária e fiscal

9. Macroeconomia III

Este curso visa dar uma visão do processo histórico do desenvolvimento e da teoria do desenvolvimento econômico. As duas trilhas do curso, uma que será ensinada às terças e a outra às quintas, correspondem a essa divisão. Tanto em uma quanto na outra a preocupação será pensar o desenvolvimento econômico como resultado de uma estratégia nacional de desenvolvimento no quadro de um sistema econômico capitalista caracterizado pela competição não apenas entre as empresas mas também entre os Estados-nação.

10. Microeconomia II

Esta disciplina está dividida em dois módulos: O primeiro módulo trata da “Nova Organização Industrial” que utiliza fundamentos microeconômicos (teoria dos jogos) para analisar temas como: poder de mercado, rivalidade de oligopólios, estruturas de mercado, diferenciação de produto. Adicionalmente, examina-se a utilização da teoria da organização industrial em casos de aplicação de políticas públicas como a defesa da concorrência (antitrust) e a regulação de monopólios, como os setores de infra-estrutura. No segundo módulo, iremos rever a literatura empírica mais recente na área de Organização Industrial, a chamada Nova Organização Industrial empírica. Inicialmente, iremos rever os principais modelos econométricos para a determinação de dois elementos essenciais para a análise empírica – demanda e custos – para, em um momento posterior, poder fazer inferências sobre o comportamento das empresas, bem como os elementos determinantes de entrada e saída das empresas.

11. Microeconomia III

Apresentar os fundamentos (i) da teoria do equilíbrio geral, (i) de escolha social e (iii) de teorias da justiça (economia normativa). A primeira parte do curso apresenta os fundamentos de equilíbrio geral e de teoria do bem-estar; a segunda, parte dos dois teoremas do bem-estar, analisa os limites da análise econômica positiva e apresenta um conjunto de teorias da justiça e suas implicações em termos de políticas públicas. Portanto, a última parte do curso está dedicada à economia normativa.

12. Macroeconomia Keynesiana

A presente disciplina tem como objetivo desenvolver a teoria macroeconômica, a partir da obra magna de seu criador, John Maynard Keynes, “A Teoria Geral do Emprego” incorporando elementos desenvolvidos por seus discípulos como Tobin, Davidson, Minsky e outros. Ela constará de dois módulos básicos, um envolvendo a circulação industrial, incluindo especialmente o conceito de Demanda Efetiva, e outro, envolvendo a circulação financeira, ou seja, taxa de juros e os fluxos monetários. Para tanto se considerará a formação de dois preços básicos: o preço da produção corrente e o preço da demanda de capital, e como sua “interrelação” afeta o nível da atividade econômica. Pressuposto de tal análise é a consideração da filosofia de Keynes, especialmente, sua crítica à teoria clássica da probabilidade, o conceito de incerteza e o efeito desta sobre o conjunto das decisões em economias capitalistas.

13. Seminário de Economia

Professores e Pesquisadores de outras Instituições apresentam trabalhos acadêmicos em economia e áreas afins. Os trabalhos são divulgados com antecedência para o corpo docente e discente de forma a propiciar o debate que ocorre após a apresentação.

14. Seminário de Tese

Objetivo do curso é orientar os alunos para a elaboração da dissertação de mestrado e de tese de doutorado. O curso aborda técnicas de pesquisa, discussões de metodologia em economia e passos necessários para a elaboração de um bom trabalho de pesquisa. Durante os seminários os alunos apresentam também o andamento de seus trabalhos para receber críticas, comentários e sugestões dos professores do programa.

ELETIVAS (*)

(*) Consultar na secretaria escolar o elenco de disciplinas eletivas oferecidas no semestre vigente.

1. Economia Monetária

O objetivo do curso é analisar os principais aspectos teóricos da economia monetária. Nesse sentido, o curso encontra-se dividido em dois grandes blocos, sendo o primeiro voltado aos principais aspectos teóricos da economia monetária e o segundo focado nos elementos teóricos fundamentais da política monetária.

2 . Econometria de Séries Temporais

Prover os alunos de pós-graduação de Economia e Finanças com um conhecimento amplo de análise de séries de tempo, tanto em termos de base teórica quanto em termos das técnicas básicas de aplicação de modelos de séries de tempo para suas pesquisas de tese. A Análise de Séries de Tempo é, no momento, um campo indispensável para aqueles alunos que vão fazer trabalhos de econometria aplicada para suas Dissertações, principalmente em Macroeconomia e Finanças. O curso será acompanhado por sessões (semanais) no laboratório de computadores, onde os alunos poderão aplicar e trabalhar exemplos utilizando E-Views. Os objetivos são: (a) apresentar aos alunos os modelos de séries de tempo, e mostrar como avanços recentes na análise de séries de tempo afetaram o desenvolvimento de uma teoria de Econometria Dinâmica; (b) prover os alunos com uma estratégia razoavelmente coerente de seleção de modelos para os suas próprias pesquisas de econometria aplicada.

3. Economia Institucional

O curso pretende apresentar os fundamentos da economia institucional. Embora seja um campo em que há diversidade de abordagens, as escolas institucionalistas têm como ponto comum considerar que instituições são relevantes e passíveis de análise. Serão focalizados os elementos comuns e as diferenças entre duas escolas institucionalistas, a Original (ou Velha) e a Nova. A primeira destas corresponde à escola vinculada à tradição de Veblen e Commons, e que hoje encontra-se institucionalmente organizada em torno da AFEE (Association for an Evolutionary Economics), enquanto que a última, cujos principais expoentes são North e Oliver Williamson encontra-se organizada na ISNIE (International Society for the New Institutional Economics).

4. Econometria II

Apresentar aos alunos os principais modelos econométricos desenvolvidos para a análise de dados em painel (ou “modelos de painel”). Além da teoria, serão apresentados exemplos de trabalhos empíricos e a implementação das principais técnicas econométricas estudadas usando o Stata. O programa do curso está baseado no livro “Econometric Analysis of Cross-Section and Panel Data” de Jeffrey Wooldridge (2002). Nesse livro, toda a análise econométrica apresentada é assintótica, sendo válida para conjuntos de dados em que o número de observações em cada período de tempo é grande. Wooldridge adota essa estratégia porque alguns estimadores dos principais modelos de painel não têm boas propriedades para pequenas amostras. Assim sendo, nas primeiras aulas, antes de iniciar o estudo dos modelos econométricos, será feita uma breve revisão de conceitos importantes relativos ao cálculo de esperanças condicionais e à teoria assintótica. Será feita também uma revisão do modelo de regressão linear clássico apoiada nesse arcabouço.

5. Microeconometria Aplicada à Economia Social

O objetivo desse curso é a apresentação dos principais métodos econométricos de avaliação de impactos de políticas sociais. O foco do curso será tanto teórico como prático de forma a dar ao aluno experiência no manejo das principais bases de dados brasileiras, assim como familiarização com os principais pacotes de softwares econométricos existentes. Para tanto, o curso está dividido em duas partes. A primeira parte faz uma apresentação teórica dos métodos econométricos e sua interpretação. A segunda parte está voltada para aplicações práticas de tais métodos utilizando as bases de dados brasileiras.

6. Tópicos em Economia do Setor Público

O curso apresenta diferentes aspectos teóricos e empíricos da política fiscal. Em particular, busca-se analisar como os gastos e os tributos são determinados e também como estes afetam a economia.

7. Tópicos em Regulação e Defesa da Concorrência

Essa disciplina tem como objetivo apresentar a relação entre desempenho e desenho regulatório, nele incluídas as normas gerais (leis e políticas), bem como o desenho e atuação das agências reguladoras. Por regulação, entende-se sua definição lato sensu, que inclui a regulação de serviços de utilidade pública e as instituições de defesa da concorrência, bem como a sua relação com o judiciário na definição do enforcement de suas regras. Essa relação é investigada por meio de revisão da literatura teórica e empírica, bem como dos instrumentos de investigação do tema no Brasil e demais países que experimentaram mudança recente no padrão de intervenção nos mercados. Será dada ênfase ao estudo dos determinantes institucionais da capacidade regulatória das agências reguladoras e de defesa da concorrência, em particular as características do desenho institucional de agências regulatórias, da relação da regulação com demais políticas públicas, como política comercial, industrial e dos direitos de propriedade intelectual, bem como do controle judicial do enforcement regulatório. Como agenda empírica, pretende-se abordar o desempenho dos setores regulados como função da qualidade regulatória.

8. Finanças Internacionais

O curso tem como objetivo apresentar e debater uma seleção de questões de finanças internacional e proporcionar uma oportunidade para a pesquisa empírica em temas correlacionados visando a preparação de dissertação e tese. Os temas abordados neste curso são, basicamente, os seguintes: Instituições, Percepções e Finanças Internacionais; Desequilíbrios Globais e Desequilíbrios dos EUA; Regimes de Câmbio e a Arquitetura Financeira Internacional; Intolerância à Dívida e Original Sin; Default, Crises e Risco Soberano; Dolarização Financeira, Desdolarização e Risco Sistêmico; Política Monetária em Economias Emergentes; Inflação e Globalização; Novas Emergências: China e Índia.

9. Economia Política da Regulação

Entende-se que instituições são sistemas intertemporais de regras e procedimentos formais ou informais que restringem comportamentos oportunistas ou incentivam ações cooperativas de atores políticos e econômicos. Dessa forma, instituições cumprem a função de “regras do jogo” nas sociedades. Elas reduzem as incertezas ao proporcionar previsibilidade e propiciar estabilidade nas inter-relações sociais e no processo de formulação de políticas. O processo mediante o qual as políticas públicas, sobretudo na capacidade dos atores políticos em proporcionar um ambiente estável, modifícá-las quando necessário, executá-las e torná-las efetivas. Os processos de formulação e implementação de políticas são muito complexos, devido à multiplicidade de atores que deles participam, com diferentes graus de poder, horizontes temporais e incentivos distintos, à variedade de cenários em que atuam, e à grande diversidade das regras que influenciam seus comportamentos.

Esse curso focalizará principalmente o estudo da literatura da Teoria Positiva da Regulação, que aplica o modelo principal agente para entender como se organizam as relações da política pública regulatória. Trata-se de uma agenda de pesquisa na tradição da escolha racional (rational choice) com agentes maximizadores, porém levando em conta problemas de delegação, informação assimétrica, custos de transação e com especial atenção no papel das instituições políticas, isto é, problemas relativos à Economia Política da Regulação. Enquanto a abordagem normativa da regulação analisa como a regulação deve ser organizada a partir de um ponto de vista de eficiência econômica, a abordagem positiva analisa por que ela de fato se organiza da forma que observamos na vida real.

10. Metodologia

O objetivo é principalmente discutir o problema da epistemologia nas ciências sociais, e problemas de metodologia científica particularmente para a teoria econômica. Este curso destina-se a alunos inscritos no Mestrado e Doutorado em Economia de empresas, sendo também adequado para os alunos do Curso de Mestrado e Doutorado em Administração Pública e Governo.

11. Econometria Aplicada

Introduzir os alunos que já tenham cursado uma disciplina sobre séries temporais e modelos em espaço de estado, utilizando inferência clássica e Bayesiana.

12. Econometria de Finanças

O objetivo do curso é apresentar modelos lineares e não lineares tanto para a média condicional quanto para a variância condicional, assim como modelos a tempo contínuo e teoria dos Valores externos. Complementando as exposições, serão desenvolvidas aplicações das técnicas utilizando dados financeiros.

DIRETOR DA FGV-EESP

Prof. Yoshiaki Nakano

COORDENAÇÃO ACADÊMICA

Prof. Dr. Márcio Holland

PROFESSORES

André Portela

Bernardo Guimarães

Braz Camargo

Carlos Pereira

Enlinson Mattos

Luis Araújo

Luiz Carlos Bresser Pereira

Márcio Holland

Marcos Fernandes Gonçalves da Silva

Maria Carolina Leme

Paulo Furquim de Azevedo

Paulo Gala

Paulo Picchetti

Pedro Valls

Ramón García Fernández

Sérgio Firpo

Vladimir Kühl Teles

Vladimir Ponczek

HORÁRIO DE AULAS - 1º Semestre

| | | |
|---|--------------------|--------------|
| Econometria I | Segundas e quartas | 9h às 10h50 |
| Microeconomia II | Segundas e quartas | 11h às 12:50 |
| Macroeconomia I | Terças e quintas | 11h às 12:50 |
| Metodologia | Sextas | 11h às 12:50 |
| Microeconomia I | Segundas e quartas | 14h às 15h50 |
| Microeconometria aplicada à economia social | Terças e quintas | 14h às 15h50 |
| Microeconomia do Desenvolvimento | Segundas | 16h às 17:50 |
| Econometria de Finanças | Terças e quintas | 16h às 17:50 |
| Seminário de Economia | Quartas | 16h às 17h50 |
| Econometria | Sextas | 16h às 17h50 |

2º Semestre

| | | |
|--------------------------------------|--------------------|--------------|
| Macroeconomia II | Segundas e quartas | 9h às 10:50 |
| Econometria de Séries de Tempo | Terças e quintas | 9h às 10:50 |
| Economia Institucional | Sextas | 9h às 10:50 |
| Econometria II | Segundas e quartas | 11h às 12:50 |
| Tópicos em Economia do Setor Público | Terças | 11h às 12:50 |
| Microeconometria aplicada ao Brasil | Quintas | 11h às 12:50 |
| Seminários de Tese | Sextas | 11h às 12:50 |
| Microeconomia III | Segundas e quartas | 14h às 15:50 |
| Macroeconomia III | Terças e quintas | 14h às 15:50 |
| Macroeconomia Aplicada ao Brasil | Sextas | 14h às 15:50 |
| Economia do Trabalho | Segunda | 16h às 17:50 |
| Finanças Internacionais | Terças | 16h às 17:50 |
| Seminário de Economia | Quartas | 16h às 17:50 |

TITULAÇÃO

Mestre / Doutor em Economia

PROCESSO DE SELEÇÃO

Mestrado Acadêmico em Economia

A seleção dos candidatos ao Mestrado em Economia baseia-se no resultado do Exame Nacional da ANPEC – Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia, o qual é realizado anualmente. Para concorrer a uma vaga no Curso de Mestrado em Economia da EESP, o candidato

deve indicar sua intenção, no respectivo campo, pelo curso da FGV-EESP. As inscrições para o Exame Nacional da ANPEC são feitas somente através da Internet, no endereço www.anpec.org.br, em que também está disponível o programa detalhado das provas. Constam do Exame 6 provas obrigatórias: Microeconomia, Macroeconomia, Matemática, Estatística, Economia Brasileira e Inglês.

Até 20 vagas.

Doutorado Acadêmico em Economia

A seleção de alunos de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Economia da Escola de Economia de São Paulo, Fundação Getulio Vargas, compreende-se dos seguintes:

Avaliação de:

- (i) projeto conciso de tese, com no máximo 20 páginas, compreendendo introdução, incluindo uma breve revisão da literatura pertinente, justificativa, objetivos, metodologia, plano de trabalho e cronograma de execução.
- (ii) Curriculum Lattes atualizado;
- (iii) Duas cartas de apresentação enviadas diretamente à Coordenação pelos emitentes – pede-se que não sejam cartas de professores da FGV-SP; e
- (iv) Resultado em pontuação e classificação no Exame Anpec realizado nos últimos 5 (cinco) anos e/ou teste GRE (Graduate Record Examination – General Test). Fica a critério do candidato decidir qual enviar e se envie os dois resultados.
- (v) Entrevista, que poderá ser realizada à distância.

PESOS E OBSERVAÇÕES

A seleção será baseada em uma média ponderada assim definida:

Entrevista (10%), projeto de pesquisa (20%), análise curricular (30%), e Exame Anpec e/ou GRE (40%).

Cabrá à Comissão de Seleção julgar a nota da pontuação e classificação do Exame Anpec e/ou do GRE.

O candidato pode realizar novo Exame da Anpec caso deseje melhorar seu desempenho. Veja o calendário do Exame 2010 na página da ANPEC (www.anpec.org.br). É preciso informar no ato da inscrição que o propósito do exame é para aplicação ao Doutorado em Economia na FGV-EESP.

Candidatos que obtiveram o título de Mestrado na FGV-EESP estão dispensados do GRE, ou do uso de resultados do Exame Anpec, se não estiverem concorrendo à bolsa de estudos de órgãos de fomento (Capes ou CNPq).

CALENDÁRIO

Para a formação da turma 2011, o calendário de seleção será o seguinte:

Inscrições para o processo seletivo devem ser feitas entre 01 de julho e 30 de setembro de 2010 no site www.fgv.br/vestibulares.

Entrevista nos dias 28 e 29 de outubro de 2010.

Divulgação do resultado geral até o dia 30 de novembro de 2010.

BOLSAS

O Programa conta com bolsas Capes e CNPq para os primeiros classificados. Demais candidatos são incentivados a submeter projetos junto a FAPESP.

Mais informações sobre linhas de pesquisa, programas de disciplinas, corpo docente, entre outras, veja a nossa página: www.eesp.fgv.br ou ligue para (11) 3281-3453(Andréa). Todos os candidatos de origem estrangeira deverão apresentar Certificado de Proficiência em Português ou em Espanhol, emitido por Embaixada ou Consulado de país de língua portuguesa ou espanhola. Aqueles que tiverem realizado Ensino Médio ou Universitário em país de língua portuguesa ou espanhola estarão dispensados da apresentação desse Certificado. Além disso, os candidatos estrangeiros ao Doutorado deverão informar, em sua Carta do Candidato, que falam e lêem correntemente o português. Essa informação será comprovada na chegada ao Brasil.

Os candidatos que estejam concluindo o Curso de Mestrado na FGV-EESP devem entregar declaração do Professor Orientador, atestando que a conclusão do Mestrado se dará até o dia da matrícula.

A CACR procede a uma pré-análise dos documentos acima solicitados e os encaminha às Comissões de Seleção. No caso de falta de qualquer dos documentos, ou se eles estiverem incompletos, o candidato estará automaticamente excluído do processo de seleção. Os resultados serão divulgados pela CACR, no site www.eesp.br/vestibulares, de acordo com o indicado no Cronograma do Processo de Seleção ao CDEE. Os aprovados deverão efetuar a matrícula na Secretaria Escolar de Pós-Graduação (Rua Itapeva, 432 -11º andar – lado Norte), nas datas indicadas no Cronograma.

A Coordenação de Pós-graduação definirá a cada ano o número de vagas disponíveis.

DATAS RELEVANTES PARA O CANDIDATO 2011

Mestrado Acadêmico em Economia

Inscrições: (www.anpec.org.br)

Doutorado Acadêmico em Economia

Inscrições: 01 de julho e 30 de setembro de 2010.

Entrevista : 28 e 29 de outubro de 2010.

Divulgação do resultado : até dia 30 de novembro de 2010.

BOLSA DE ESTUDOS

Tipos de Bolsas e Benefícios

CAPES

A bolsa concedida pela CAPES denomina-se Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições Privadas de Ensino Superior – PROSUP.

Na CAPES existe a flexibilização de bolsas, que consiste na possibilidade do aluno possuir relação de trabalho fora da FGV-SP e ser beneficiado por recebimento de taxas escolares (modalidade 2).

Benefício

As bolsas PROSUP possuem os seguintes benefícios:

- Modalidade 1: bolsa de manutenção + taxa escolar
- Modalidade 2: taxa escolar

A CAPES concede ainda o benefício de Auxílio-Tese, que corresponde ao valor de uma mensalidade para manutenção, vigente no mês de repasse da CAPES à instituição, sendo destinado à cobertura das despesas referentes à confecção da dissertação ou tese, a ser pago somente a quem detenha a condição de bolsista da CAPES quando entregar a versão do trabalho à banca examinadora, para posterior defesa.

CNPq

As bolsas concedidas pelo CNPq, por quota, são:

- Formação de Pesquisador I - Doutorado
- Formação de Pesquisador II - Mestrado

Benefício

Em ambas as bolsas o CNPq concede o benefício de bolsa de manutenção + taxa escolar.

O CNPq concede ainda o benefício de Taxa de Bancada, aos bolsistas efetivamente matriculados nos programas de doutorado.

Os recursos destinam-se a manutenção e melhoria das atividades necessárias ao desenvolvimento da programação acadêmica, da pesquisa e do projeto de tese, podendo ser aplicados, com a concordância do Vice-Coordenador do Programa ou orientador, em despesas de custeio, tais como: aquisição de material de consumo e de insumos para a pesquisa; bem como, de material bibliográfico (livros e periódicos); viagens de estudo; visitas técnicas; participações em congressos e similares, dentre outras.

Bolsa FGV-EESP

O benefício da Bolsa Quota EESP consiste na isenção de pagamento das mensalidades dos cursos de Pós-Graduação em Economia, no qual o aluno contemplado esteja regularmente matriculado.

A FGV-EESP concede ainda o benefício de Auxílio-Tese, que corresponde a um valor fixo destinado à cobertura das despesas referentes à confecção da dissertação ou tese.

Os primeiros colocados, sem vínculo empregatício e com interesse em se dedicar integralmente ao curso poderão receber bolsa da Capes, do CNPq ou da Fapesp.

CONTATO

Site: www.fgv.br/eesp

E-mail: cmdee@fgv.br

Tel.: 11- 3799-3453 / Fax: 11- 3799-3357

Endereço: Rua Itapeva, 474 - 13º andar – Bela Vista - cep: 01332-000